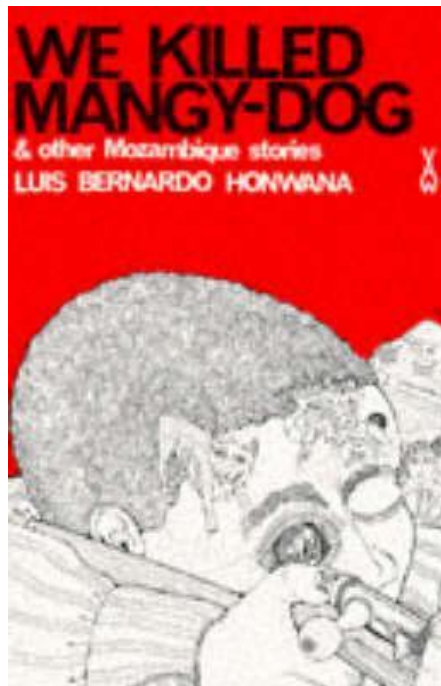




We Killed Mangy-Dog and Other Stories

Luís Bernardo Honwana , Dorothy Guedes (Translator)

[Download now](#)

[Read Online](#) ➞

We Killed Mangy-Dog and Other Stories

Luís Bernardo Honwana , Dorothy Guedes (Translator)

We Killed Mangy-Dog and Other Stories Luís Bernardo Honwana , Dorothy Guedes (Translator)

These short stories are all set in Mozambique.

We Killed Mangy-Dog and Other Stories Details

Date : Published January 1st 1969 by Heinemann Educational Books (first published 1964)

ISBN : 9780435900601

Author : Luís Bernardo Honwana , Dorothy Guedes (Translator)

Format : Paperback 124 pages

Genre : Cultural, Africa, Literature, African Literature, Short Stories, Eastern Africa, Mozambique,
Novels, Fiction

 [Download We Killed Mangy-Dog and Other Stories ...pdf](#)

 [Read Online We Killed Mangy-Dog and Other Stories ...pdf](#)

Download and Read Free Online We Killed Mangy-Dog and Other Stories Luís Bernardo Honwana , Dorothy Guedes (Translator)

From Reader Review We Killed Mangy-Dog and Other Stories for online ebook

Alexandre Pomar says

A 1ª edição traduzida (por Dorothy Guedes, mulher de Pancho Guedes), com um desenho de Pedro Guedes reproduzido na capa. A edição original de Nós Matámos o Cão Tinhoso é de 1964, estando o autor preso e em risco de desaparecer na prisão, tendo sido editada pelo arquitecto Pancho Guedes

Inês Montenegro says

Escritor moçambicano, Luís Bernardo Honwana nasceu em 1942, vivendo parte da sua vida ainda durante a época colonial. Em 1964 publicou “Nós Matamos o Cão-Tinhoso”, uma narrativa que compila sete contos, onde o visual domina a escrita, e a hierarquia colonial, nas suas marcas do dia-a-dia, domina as temáticas.

Opinião completa em: <https://www.goodreads.com/book/show/2...>

Jahlene Rose says

k

Kit says

I found a handful of African Writers series books in a secondhand stall and bought the lot. This is the best of the lot.

Miguel says

Obra verdadeiramente fundadora da literatura de Moçambique, o livro de Luís Bernardo Honwana ultrapassa a dimensão política que a inscreve na história do nacionalismo moçambicano; trata-se, mais do que isso, de uma obra de vocação universal, em que cada um dos sete contos que a compõem reflectem o essencial da condição humana, sobretudo vista do lado dos que sofrem a exploração, o racismo ou a violência social. Escrita e publicada nos anos 60, quando o autor tinha pouco mais de 20 anos, a obra era naturalmente denunciadora do sistema colonial português e por isso esteve proibida, até que a independência de Moçambique lhe trouxe o reconhecimento e a importância que efectivamente merece.

Contos e excertos de contos de Honwana podem ser lidos neste link:
<http://asombradospalmares.blogspot.pt....>

Lucinda says

This collection of short stories is full of compassionate, honest and simple voices. The prose is beautiful for its simplicity. First published in 1969, Honwana's stories present to the reader various aspects of life in a small Mozambican village. I was surprised at how subtle these stories are in their political and humanistic messages, particularly in light of their having been written during a period of great change and turmoil. The title story is absolutely heartbreaking and brilliant - worthy of being taught in any high school/ undergraduate Literature class.

Juvenal Nkeramahame says

One of the lousiest novels I've read in all time

Domingos Novela says

Muito bom.
Descrições espectaculares.
Contos magníficos.
Dramatização poética.

Felisberto says

Este é um livro que passa despercebido a um grande leque de leitores. Porém, quando olhado com mais atenção, percebe-se que em poucas e simples páginas procurou/a chamar a atenção de situações injustas, exploratórias e pobremente humanas. Desenrola-se nele uma sequência de contos interligados a um espaço, um território que precisa de ser tomado em atenção.

Penso que é o despertar desta atenção que o autor procurou quando elaborou esta obra. Tudo isto através da perspectiva de uma criança, que se por alguns momentos apresentou pensamentos e sentimentos conscientes e maduros, em outros momentos apresentou pensamentos "egocêntricos", tal como a demais população de qualquer idade. Sente-se a tristeza das personagens enquanto lentamente vamo-nos engrenando na terra onde a História, de facto, não é mais que o relato de sofrimento e abuso humano.

Em consonância com a capa do livro, acredito que Honwana para descrever resumidamente este livro poderia recorrer à célere frase do pintor com uma pequena adaptação (Basquiat):

"Believe or not, actually i draw."

Harry Rutherford says

This is one for the reading-around-the-world challenge. I came across it when I was browsing through my

bookshelves looking for books by people with foreign-sounding names.

I have actually read it before — I read it when I bought it, about 15 years ago — but it's short, so I thought I'd re-read it before ticking Mozambique off the list. I don't remember it making much impact on me then, but this time I was impressed. It's a slim (117 page) collection of vivid, fatalistic short stories, set in rural Mozambique and mainly told from a child's perspective. Stylistically it has a kind of plain directness, in this translation at least, that reminds me of Hemingway. Not that I've read any Hemingway recently.

It seems to be out of print, unfortunately, but if you happen upon a copy somewhere, pick it up.

G says

O conto-título é um dos mais belos que já li em língua portuguesa.

Jerome Kuseh says

Underwhelming. Perhaps my lack of knowledge on colonial Mozambique affected my appreciation of the work. But I enjoyed the first story, Dina, and then it went downhill from there. The story the book takes its title from, We killed Mangy-Dog, was unnecessarily drawn out and repetitive in some places. I'm glad at least that it was a short read.
